

Aula 6

Qualidade de Software

Profª Maristela Weinfurter

1

Conversa Inicial

2

Testes e qualidade de software

- Testes ágeis:
 - Qualidade no desenvolvimento
 - Orientação do desenvolvimento (BDD, por exemplo)
 - Inclusão de atividades de testes
 - Utilização das retr.

3

- Os principais testes que podemos automatizar são:
 - testes de regressão
 - de tarefas repetitivas
 - de funcionalidades críticas
 - testes de cálculos matemáticos

4

- Embora automatizemos os testes, ainda assim será necessário executar os testes manuais. Testes ágeis e automação tem uma grande relação, pois garantimos um *feedback* contínuo e rápido, bem como entrega de *software* com qualidade

5

Estratégias de testes

6

Estratégias de testes

- Plano mestre de testes:
 - Fornecer uma estrutura para testes dentro do desenvolvimento do ciclo de vida para que o esforço permaneça focado e dentro do cronograma
 - Identificar as tarefas necessárias para preparar e conduzir testes manuais e automatizados de nível de lançamento entre as equipes

7

Estratégias de testes

- Plano mestre de testes:
 - Renunciar a uma abordagem tradicional de testes em silos pela comunicação clara e frequente de coordenação com todos os membros da equipe de lançamento ágil

8

Estratégias de testes

- Plano mestre de testes:
 - Os itens a serem comunicados incluem quais equipes adicionaram histórias específicas para o *backlog* do produto e, posteriormente, para sua lista de pendências de iteração. Isso inclui a coordenação de atividades de teste para evitar a duplicação de esforços e reduzir a oportunidade de ocorrência de erros

9

Estratégias de testes

- Plano mestre de testes:
 - Garantir o compartilhamento de dados de teste em todas as camadas de teste
 - Representam requisitos funcionais e não funcionais do produto/componente e garantir se esses requisitos foram atendidos

10

Estratégias de testes

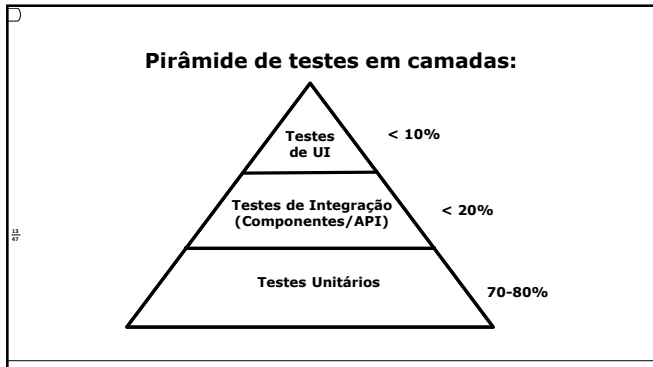
- Plano mestre de testes:
 - Se o projeto tiver um componente de terceiros ou de código aberto, então as histórias derivadas devem indicar claramente quem realizará testes funcionais, de estresse e de sistema e deve especificar os critérios de aceitação para o componente

11

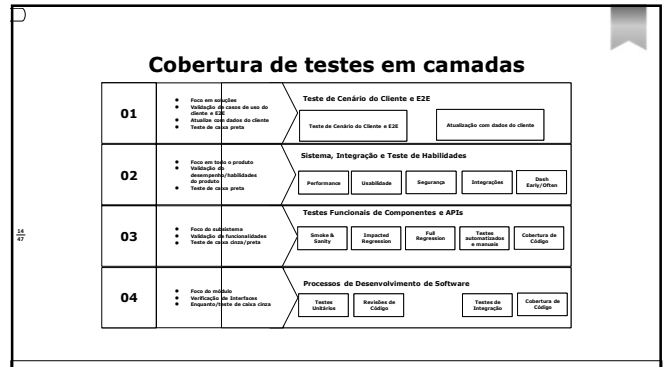
Estratégias de testes

- Plano mestre de testes:
 - Fornecer uma estrutura para testes dentro do desenvolvimento ciclo de vida para que o esforço permaneça focado e dentro do cronograma
 - Identificar as tarefas necessárias para preparar e conduzir testes manuais e automatizados de nível de lançamento entre as equipes

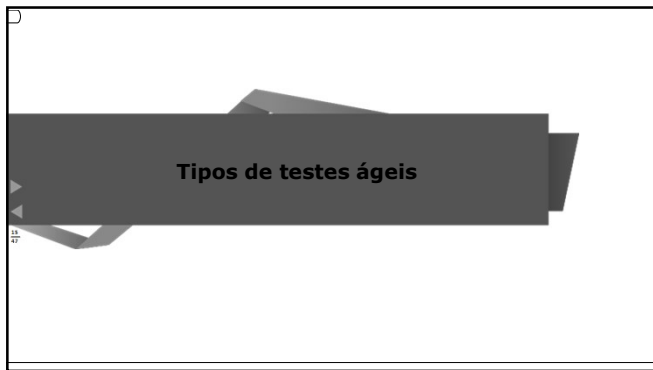
12



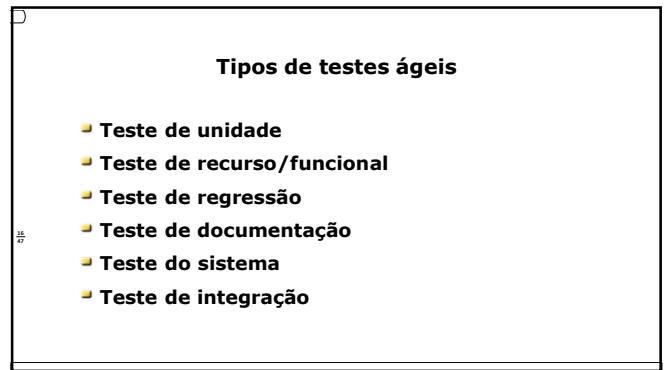
13



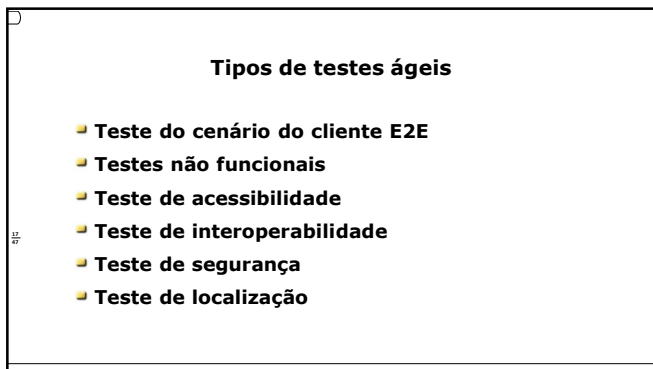
14



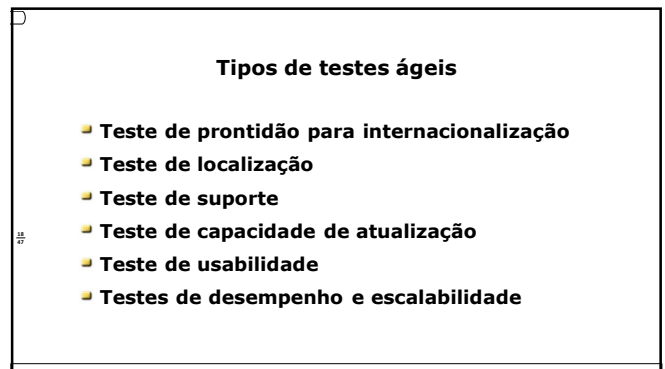
15



16



17



18

- **Evolução de testes ao longo do tempo**
 - Internet das Coisas (IoT)
 - Big Data
 - Usuários móveis e automação de testes
 - API e microserviço

19

- **Evolução de testes ao longo do tempo**
 - Adoção de ferramentas de código aberto
 - IA e aprendizado de máquina
 - Teste de *crowdsourcing*

20

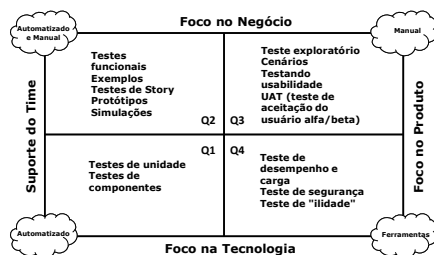
Testes ágeis segundo o manifesto de testes ágeis

21

Testes ágeis segundo o manifesto de testes ágeis

- **Manifesto de testes ágeis:**
 - Testar cada etapa e não somente no término do projeto
 - Prevenir *bugs* e não encontrar *bugs*
 - Testar o entendimento e não verificar as funcionalidades
 - Construir o melhor *software* e não deixá-lo quebrar
 - O time é responsável pela qualidade, não somente o time de SQA

22



23

- **Q1:**
 - Testes de unidade
 - Testes de componentes

24

■ Q2:

- Testes funcionais
- Testes de *story*
- Protótipos
- Simulações

25

■ Q3:

- Teste exploratório
- Cenários
- Testes de usabilidade
- UAT (Teste de Aceitação do Usuário, Alfa/Beta)

26

■ Q4:

- Teste de desempenho e carga
- Teste de segurança
- Teste de ilidade

27

- Os quatro quadrantes servem como diretrizes para garantir que todas as situações possíveis sejam cobertas no processo de teste e desenvolvimento

28

BDD, *code coverage* e testes unitários

29

BDD, *code coverage* e testes unitários

- Ele garante que projetos permaneçam sempre focados na entrega do que o negócio realmente precisa e que todas as necessidades do usuário estejam atendidas

30

BDD, *code coverage* e testes unitários

- BDD:
 - Exemplos para escrita de comportamento da aplicação ou unidades de código
 - Automatização dos exemplos para que o *feedback* seja rápido

31

BDD, *code coverage* e testes unitários

- BDD:
 - Escrita de comportamento com responsabilidades bem claras
 - Funcionalidades questionadas
 - Uso de *mocks*, *stubs*, *fakes* e *dummies*

32

Funcionalidades escritas através do GWT (*given, when, then*)

GWT - Given, When, Then

| | |
|----------------|--|
| FUNCIONALIDADE | Enviar um PIX |
| COMO | funcionalidade segundo normas do BACEN |
| EU QUERO | efetuar um pagamento instantâneo |
| PARA | outra pessoa física ou jurídica. |

33

Funcionalidades escritas através do GWT (*given, when, then*)

GWT - Given, When, Then

| | |
|---------|---|
| CENÁRIO | Cliente envia PIX |
| DADO | que o cliente tem a chave de pix correta |
| QUANDO | entrar com a chave do pix |
| ENTÃO | o aplicativo deve validar a chave de pix na outra empresa financeira. |

34

- *Code Coverage*:
 - É uma métrica dentro dos testes automatizados e indica o percentual de código em produção que está coberto por testes

35

- *Code Coverage*:
 - A métrica de *code coverage* deve servir como um indicador de que as coisas estão indo mal e o percentual muito baixo como um grande alerta de que o código está pouco testado, mas busque identificar a raiz do problema

36

- Testes unitários:
 - *Unit Test* é de responsabilidade dos desenvolvedores durante o processo de implementação do código

37

- Testes unitários:
 - A redução da quantidade de *bugs* é considerável ao longo da implementação do *software*. Estes funcionam através da comparação de resultados esperados das funcionalidades com o código escrito

38

- Ferramentas para Unit Test:
 - Unit Testing Framework, Pytest e Locust para linguagem Python
 - XCTest para Swift
 - Test::Unit, RSpec e Minitest para Ruby
 - Mocha, Jasmine, Jest, Protractor e Qunit para JavaScript
 - PHPUnit para PHP
 - NUnit para C#
 - JUnit para Java

39

Testes automatizados e testes de vulnerabilidade

40

Testes automatizados e testes de vulnerabilidade

- Ambiente de teste:
- Equipes multifuncionais com desenvolvedores *front-end*, *middleware*, *back-end*, administrador de banco de dados e DevOps
- A governança descentralizada faz com que os times escolham suas ferramentas de acordo com suas necessidades
- Testes, *deploy* e infraestrutura altamente automatizados, com quase nenhuma intervenção manual

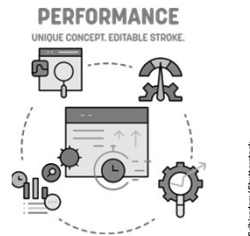
41

- Os métodos disponíveis para arquiteturas de *microservices* são:
 - testes de *containers*
 - testes de *containers* de banco de dados
 - testes de *containers* de virtualização de serviço
 - testes de *containers* de serviços terceiros

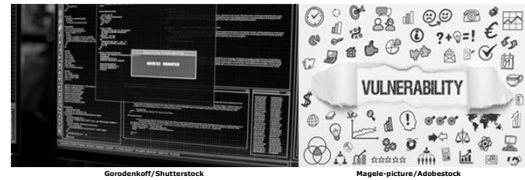
42

■ **Dentre as ferramentas de APM encontradas no mercado temos:**

- New Relic
- Datadog
- AppDynamics
- Scouter
- Pintpoint
- Loupe
- Stackify Retrace



43



44

■ **Ferramentas para testes de vulnerabilidade:**

- APIsec (SaaS - comercial)
- AppScan (Windows - comercial)
- AppTrana Website Security Scan (Free - multiplataforma)
- CloudDefense (SaaS / OnPremises - comercial - integra CI/CD)
- Grabber (Open Source)
- Zed Attack Proxy (Open Source, multiplataforma)

45

■ **Vulnerabilidades mais comuns:**

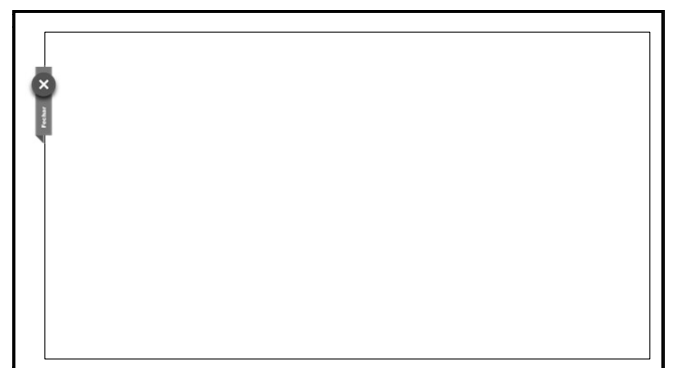
- Falhas de criptografia
- Injeção
- Quebra de controle de acesso
- Configuração insegura
- Projeto inseguro
- Falha da integridade dos dados
- Falha de identificação e autenticação
- Falsificação de solicitação do lado do servidor

46

■ **Para cobertura dos testes de vulnerabilidades temos:**

- Avaliação de rede e *wireless*
- Verificação de aplicativos
- Avaliação de *host*
- Avaliação de banco de dados

47



48